

## **GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS INFÂNCIA, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO - GEPILE**

**Maria Nazaré da Cruz**  
**Universidade Metodista de Piracicaba**

O Grupo de Estudos e Pesquisas Infância, Linguagem e Educação é um grupo novo, em processo de constituição, que se origina de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, por sua coordenadora e orientandos, sobre temáticas relativas à educação infantil, especialmente sobre a formação de professoras e a brincadeira da criança. Atualmente conta com a participação de três docentes, mestrandos e doutorandos do referido programa, além de alunos de graduação, e está aberto para a participação de profissionais da rede pública de educação básica, com quem temos estabelecido parcerias de pesquisa e formação.

Compreendemos a infância como produção histórica e os modos de vivê-la pelas crianças concretas como culturalmente determinados. Pensamos a criança a partir, principalmente, da psicologia histórico-cultural de Vigotski. Nesta perspectiva, é pela mediação do outro e da linguagem que a criança vai sendo inserida no mundo da cultura, ao mesmo tempo em que se constitui enquanto ser social e humano.

Os temas preferenciais de investigação do Grupo são: 1) a formação de professores e as práticas educativas referentes ao cuidado com a criança, ao brincar, à linguagem oral e escrita, à arte e à elaboração de conhecimento, na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental; 2) processos de desenvolvimento da criança de zero a dez anos, especialmente em suas dimensões relativas às relações sociais, ao afeto, ao brincar, à imaginação, à linguagem e à elaboração de conhecimentos e formação de conceitos.

É neste contexto que se inserem as duas pesquisas que pretendemos apresentar no evento. Uma delas, resultado do processo de doutoramento de sua autora, trata das relações que professores de Educação Infantil estabelecem com a infância e o brincar, a partir de suas histórias pessoais. A outra, desenvolvida entre 2009 e 2011, com apoio do CNPq, ocupa-se das

elaborações que professoras de creche realizam sobre suas práticas educacionais, ao tomar sua própria atuação junto a bebês e crianças pequenas como objeto de atenção e análise. Elegemos essas duas pesquisas para apresentação e discussão porque são pesquisas concluídas das quais se originam desdobramentos que constituem os projetos hoje em desenvolvimento no Grupo.

Um desses projetos tem tratado de questões relativas à infância, ao lúdico e à imaginação na escola, ocupando-se particularmente do que pensam os sujeitos de uma escola de 1º ao 5º ano do ensino fundamental sobre o brincar na escola; das brincadeiras no recreio; do jogo de faz de conta no primeiro ano do ensino fundamental; e das relações infância, lúdico e brincadeira nos processos de elaboração do conhecimento na escola. Outro aborda o trabalho de professoras de creche, com ênfase em sua dimensão de cuidado, compreendido não apenas como atendimento a necessidades físicas da criança, mas fundamentalmente como uma prática social que implica dimensões cognitivas, relacionais e afetivas, como experiência partilhada e diálogo. Abordando o cuidado também como trabalho, buscamos compreender as tensões resultantes da profissionalização de uma atividade que envolve, em grande medida, uma vinculação afetiva entre aquele que cuida e o que é cuidado, fundamental para o processo de humanização da criança. Cada um desses projetos comporta investigações sobre o papel da brincadeira, da imaginação e do afeto no desenvolvimento da criança.

# **A INFÂNCIA E O BRINCAR DE ONTEM E DE HOJE: LEMBRANÇAS E CONCEPÇÕES DE PROFESSORES**

**Ida Carneiro Martins**

## **Resumo**

Considerando que a infância é uma produção humana e que o brincar é uma prática social característica deste ciclo de vida, se concebe que estes sofrem a influência do contexto em que estão inseridos. Visto assim, as concepções relativas à infância e ao brincar são determinadas pelas condições histórico-culturais em que vivem os sujeitos e, sendo estes professores, podem influenciar as suas práticas educativas. Neste sentido, neste trabalho busca-se investigar as relações que os professores de Educação Infantil estabelecem com a infância e o brincar a partir de suas histórias pessoais, vividas durante a meninice, buscando apreender de seus depoimentos as suas concepções relativas aos dois temas. Acreditando que desde o nascimento se está inserido em relações sociais e que nesse contexto é que se dá o desenvolvimento e a constituição da especificidade humana, essa investigação se apoiou na teoria histórico-cultural proposta pelos estudos de Vigotski. Na obtenção dos dados se utilizou dos procedimentos metodológicos da História Oral por meio de audiogravação de entrevistas individuais com professores, que falaram de suas vivências e brincadeiras de infância. Participaram desse processo nove professores da Rede Municipal de Ensino de uma cidade do interior do estado de São Paulo, sendo estes sujeitos selecionados a partir de encontros de formação promovidos pela Secretaria Municipal de Ensino. Dos depoimentos pode-se apreender que coexistem concepções contraditórias sobre a infância pois, se por um lado reconhecem que ela se modificou com o tempo, pelo outro, idealizam a sua própria infância enquanto melhor em relação a da atualidade. Do mesmo modo, em suas falas afirmam que as ações lúdicas das crianças de hoje não são, verdadeiramente, brincar. Por outro lado reconhecem que modificou a forma das crianças brincarem na atualidade e reconhecem que se reduziu a possibilidade de brincar coletivamente. Admitem que a diminuição de grupos de relacionamento para as brincadeiras traz prejuízos para a

infância, enfatizando que a escola deve ser um dos poucos lugares onde é permitido às crianças conviver em grupos maiores. É importante compreender, quando se trabalha com crianças, os diferentes tempos da infância, ou seja, a dos professores e a dos seus alunos, reconhecendo as práticas sociais pertinentes a cada época, sendo estas histórico-culturalmente determinadas. Concebendo que o brincar se aprende e que para tal aprendizado é necessário a intervenção do adulto ou de uma pessoa mais experiente, releva-se o processo de mediação do professor, pois propicia a ampliação do universo cultural infantil, no sentido de ensinar às crianças formas diferenciadas de brincar. Neste sentido, a organização de espaços de discussão, onde os professores possam contrapor ou referendar suas concepções, são fundamentais para a estruturação de uma processo pedagógico para a Educação Infantil, de modo que se compreenda a infância da atualidade e se legitime o brincar enquanto componente fundamental deste ciclo de ensino, considerando todo o seu potencial educativo.

**Palavras-chave:** infância; brincar; professores de educação infantil.

# **PROFESSORAS DE CRECHE NO PROCESSO DE “ASSISTIR-SE”: UMA ANÁLISE DE SUAS ELABORAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE DESENVOLVEM**

**Maria Nazaré da Cruz**

## **Resumo**

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as elaborações que professoras de creche realizam sobre suas práticas educacionais, ao tomar sua própria atuação junto a bebês e crianças pequenas como objeto de atenção e análise. Assumimos que a atividade profissional dessas professoras ocorre em contextos marcados pela articulação tensa e contraditória de práticas educativas, nas quais a dimensão de cuidado se integra e se opõe à dimensão pedagógica. A co-existência de diferentes modelos e heranças colocam-nas cotidianamente diante de prescrições e coerções diversas, que marcam o processo de transformação de sua identidade e do seu papel social. Entendemos que tal transformação vem gradualmente se produzindo nas relações histórico-culturais em que se realiza o seu trabalho.

A partir dessa compreensão, procuramos em nossa pesquisa o aprofundamento teórico-metodológico em uma perspectiva de análise, fundamentada na psicologia histórico-cultural de Vigotski e na teoria enunciativo-discursiva de Bakhtin, que possibilitasse compreender as elaborações que as professoras de creche realizam sobre suas práticas, identificando, nos sentidos que atribuem ao próprio trabalho, prescrições e regras a que está sujeita sua atividade, instrumentos que coletivamente elaboram para atuar junto à criança pequena, bem como as significações que atribuem às suas próprias atividades. A pesquisa realizou-se em uma escola pública de educação infantil e fundamental, na qual realizamos a observação e o registro em vídeo do trabalho docente de sete professoras das salas de berçário e maternal (crianças de zero a três anos). Os vídeos obtidos foram, posteriormente, apresentados às professoras que tinham tido sua atividade filmada e submetidos à análise conjunta de professoras e pesquisadora.

Nas filmagens das atividades desenvolvidas pelas professoras, predominaram as atividades dirigidas para o grupo todo de crianças - contar histórias, cantar para/com as crianças, desenho, transmissão de informações sobre animais, sobre a escrita, entre outras - o que pode ser tomado como indicador de uma compreensão de que essas atividades são centrais em seu trabalho e definidoras de seu papel junto às crianças. Ao analisar tais atividades, as professoras manifestam uma grande preocupação com a compreensão que crianças tão pequenas podem ter das informações que lhes transmitem. Por sua vez, as ações voltadas ao cuidado e bem-estar da criança que realizam durante as atividades dirigidas, são por elas tomadas como “naturais”, “instintivas”, “automáticas”, próximas ao que realizam as mães.

Assim, poderíamos afirmar que há, nas atividades desenvolvidas por essas professoras e nos modos como as analisam, o predomínio de um modelo escolar baseado no ensino de conteúdos e que o cuidado aparece numa posição “complementar”. Mas suas falas também permitem entrever questionamentos sobre o próprio fazer, provocados por distâncias ou brechas que vislumbram entre o modelo escolar e as necessidades e/ou características das crianças com as quais trabalham, o que parece conduzir a redefinições das prescrições a que a atividade das professoras está submetida.

**Palavras-chave:** creche; trabalho docente; cuidado.